

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

PREVALÊNCIA DE ALERGIA RESPIRATÓRIA EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DE FACULDADE LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO.

AUTOR PRINCIPAL: TAÍS OTILIA BERRES.

CO-AUTORES: BRUNA RAFAELA BEPLER, JÉSSICA DA SILVA BOTTEGA, ISABELLA MARIA RIBEIRO DE SOUZA, PRISCILA PICCOLI RODIGHIERO.

ORIENTADOR: KARINE DE LIMA SÍRIO BOCLIN.

UNIVERSIDADE: IMED.

INTRODUÇÃO:

As prevalências de alergias respiratórias, especialmente asma e rinite alérgica, têm aumentado consideravelmente nos últimos anos, e conseqüentemente o consumo de anti-histamínicos, mesmo sem acompanhamento médico, apesar de ser um medicamento que não cura, apenas alivia e ameniza os problemas e desconforto causado pelas crises (Sole et al., 2006; Bonissoni, 2014). O levantamento da prevalência de alergias respiratórias no ambiente universitário dos cursos de saúde é de grande importância, visto que os acadêmicos destes cursos estão expostos a materiais que podem desencadear crises, como ambientes de laboratórios e hospitais, além de possuírem os fatores de risco comuns à população geral, como as mudanças de temperatura - características da região Sul do Brasil (Borges et al., 2006; Dal Bello et al., 2013). Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência de alergia respiratória em acadêmicos de Medicina e Odontologia, além de outros fatores associados.

DESENVOLVIMENTO:

As análises apresentadas neste trabalho fazem parte de uma pesquisa de delineamento transversal sobre o perfil sócio demográfico, de estilo de vida e de saúde de estudantes dos cursos da área da saúde de faculdade localizada no município de Passo Fundo, Rio Grande do Sul. A pesquisa foi realizada em todas as suas etapas por estudantes da disciplina de Metodologia Científica do curso de Medicina oferecida no primeiro semestre de 2017. A população alvo foi composta por estudantes dos cursos de Medicina e Odontologia da faculdade. Entre o total de estudantes matriculados no primeiro semestre de 2017, participaram da pesquisa 286 (147 da Medicina e 139 da

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Odontologia). A prevalência de alergias respiratórias foram estimadas por meio da pergunta “Alguma vez algum profissional da saúde atestou alguma alergia respiratória”, “Se sim, qual o tipo”, outras variáveis analisadas foram: o histórico familiar, idade, curso, semestre e sexo. Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido após serem esclarecidos sobre o caráter voluntário da participação e a natureza confidencial das informações pesquisadas. Grande parte da população do estudo foi formada por acadêmicos do sexo feminino (73,6%), entre 20 e 25 anos de idade (67,2%) e do curso de Medicina (51,3%). Quanto à frequência de alergia respiratória, constatou-se que 42,6% dos entrevistados possuem algum tipo de alergia respiratória, ou seja, quase metade da população. Analisando os tipos de alergia, pode-se afirmar que a mais predominante é a Rinite, equivalendo a 89,1% das alergias referidas, seguida da Sinusite com 33,3% e Asma 26,6% (1,6% relataram ter outro tipo de alergia não estudada). Um fator expressivo foi o de herança genética da patologia, uma vez que 76,3% dos estudantes afirmou possuir algum caso de alergia respiratória no âmbito familiar. Em relação aos locais que desencadeiam crises, 52,8% indicou não possuir piora em ambientes acadêmicos; com exceção da sala de aula (25,9%). Os resultados demonstram a necessidade de se pesquisar o tema, uma vez que existem poucos estudos direcionados a esta população, apesar da sua importância e das interferências que as alergias respiratórias podem ter na qualidade de vida social e acadêmica de adultos jovens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pode-se concluir que existe a necessidade de outros estudos sobre as alergias respiratórias entre estudantes da área da saúde, haja vista as prevalências elevadas do desfecho na população estudada. Não foi possível determinar uma relação com os ambientes acadêmicos.

REFERÊNCIAS:

- BONISSONI, E., PASSOS NETO, J. O Lolium Multiflorum associado ao aumento do consumo de Antihistamínicos. *Visão Acadêmica*, Curitiba, v.15, n.3, p. 81-99, 2014.
- SOLÉ D, et al.; ISAAC - Brazilian Group. Prevalence of symptoms of asthma, rhinitis, and atopic eczema among Brazilian children and adolescents identified by the International Study of Asthma and Allergies in Childhood (ISAAC) - Phase 3. *J Pediatr (RJ)* 2006;
- BORGES, W. G. et al. Prevalência de asma em escolares de 13-14 anos de Brasília – DF. *Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia*. v. 28, n. 5, p. 235- 239, 2006.
- DAL BELLO, M.S. et al. Sensibilização a aeroalérgenos em adultos jovens vivendo na região sul do Brasil. *Brazilian journal of allergy and immunology*. v. 1. 2013

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO
REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 2.014.448

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.